



**Reterritorializações no orkut:
um olhar netnográfico sobre os
“Brasileiros no Exterior”**

Cynthia Harumy Watanabe Corrêa

Reterritorializações no orkut: um olhar netnográfico sobre os “Brasileiros no Exterior”*

Reterritorializations on the orkut: a netnographic look at the “Brazilians Abroad”

Cynthia Harumy Watanabe Corrêa **

Resumo: *No processo de popularização das redes sociais online, destaca-se a adesão dos brasileiros ao site de relacionamento orkut, com o registro de mais de 50% dos participantes. A pesquisa mostra como os brasileiros, sobretudo, os que vivem no exterior, apropriam-se dessa plataforma para realçar a marca cultural do seu povo. O orkut funciona como um não-lugar de natureza global e pós-moderna, capaz de gerar reterritorializações do lugar Brasil e de modos de ser de brasileiros imigrantes conectados via rede.*

Palavras-chave: *reterritorializações; rede social orkut; brasileiros imigrantes; netnografia.*

Abstract: *As online social networks become more popular, the fact that over 50% of brazilians joined to the relationship site orkut is noticeable. This research shows how the brazilians, especially those who live abroad, appropriate that platform to reinforce their cultural brand as a people. Orkut works as a non-place of a global and post-modern nature, capable of generating reterritorializations of the place Brazil and the way of life of immigrant Brazilians connected through the network.*

Key-words: *reterritorializations; orkut social network; Brazilian immigrants; netnography.*

* O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES.

** Doutora em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, com estágio doutoral na Université René Descartes, Sorbonne (Paris 5). E-mail: cynthiahwc@gmail.com.

Introdução

No panorama da cibercultura, o modelo sociocultural que distingue as atitudes e os relacionamentos em vigor no ciberespaço, torna-se necessário analisar os imaginários sociais em torno da internet. Na contemporaneidade, nota-se uma profusão de novas manifestações de socialidade que se proliferam na chamada era do globalismo (IANNI, 1999, 2001), redimensionando as relações em âmbito internacional, regional e local. Trata-se de uma perspectiva que atinge todos os lugares, àqueles tradicionalmente definidos por raízes culturais, históricas e limitados geograficamente, e não-lugares, como vias expressas, espaços de passagem, deslocados no tempo e no espaço (AUGÉ, 1994).

Diante de um cenário de coesão comunicacional apoiado em tecnologias digitais cada vez mais especializadas, o estudo concentra-se no modo de apropriação das plataformas de redes sociais *online*, recursos disponíveis na internet desde 2002. Uma rede social *online* representa um conjunto de pessoas ou organizações que se conectam para compartilhar e trocar informações relativas a interesses pessoais e/ou profissionais (GARTON; HAYTHORNTHWAITE; WELLMAN, 1999). Na visão de Putnam (2000), os membros das redes sociais devem firmar compromissos e obrigações mútuas, sendo a confiança o sentimento essencial para a produção de capital social, elemento que facilita a realização de ações coordenadas para promover o bem estar coletivo. Entre as características que compõem o capital social, o autor cita ainda o altruísmo e o voluntariado.

Na diversidade de plataformas de redes sociais *online*, o *site* orkut lançado em janeiro de 2004 pela empresa norte-americana Google tornou-se referência no gênero, com a proposta de ajudar seus membros a reencontrar amigos, conhecidos e a estabelecer novas amizades. É a plataforma mais popular entre os brasileiros, que também são os líderes em número de participantes. Como maior atração do orkut, destaca-se a formação de comunidades temáticas para reunir

pessoas com interesses semelhantes. Entre os assuntos abordados, há uma quantidade significativa de grupos que fazem menção a lugares e a territórios localizados geograficamente, como se houvesse uma necessidade de demarcar o lugar de origem em uma rede de acesso mundial ou de realçar traços identitários para se distinguir dos outros. Afinal, toda identidade se define em relação a algo que lhe é exterior, ela indica uma diferença. (ORTIZ, 1985).

Nesse sentido, a pesquisa baseia-se na hipótese de que a internet, vista como um não-lugar, de dimensão global, desterritorializante e sem fronteiras, reterritorializaria lugares, comunidades e culturas por meio de agregações virtuais que coligariam pessoas identificadas a valores tradicionais, como a identidade nacional, a pátria, o território. Quando se ostentaria a força de características locais, principalmente, de ordem cultural, em um mundo globalizado, em associação ao vitalismo efervescente do neotribalismo vigente na dita socialidade pós-moderna. (MAFFESOLI, 1997, 1998, 2001).

Será que o lugar de origem, a pátria e o idioma apareceriam como elementos de identificação no interior das redes sociais *online*? Na cibercultura, os brasileiros dispersos pelo mundo se aproximariam devido à existência de afinidades temáticas? Haveria somente um desejo de adquirir visibilidade diante dos outros povos? Estas questões nortearam o estudo baseado no método netnográfico (HINE, 2004; DANET, 2004), a partir da observação participante da comunidade mais popular nomeada de “Brasileiros no Exterior” presente no orkut, a qual foi investigada de janeiro a junho de 2007.

Para ilustrar a análise, foram copiados trechos das mensagens publicadas nas páginas da comunidade que, por ser formada também por brasileiros residentes no exterior, contém erros de concordância gramatical e de ortografia. Ademais, a linguagem usada na comunicação mediada por computador é repleta de abreviaturas e de expressões novas ou adaptadas do vocabulário corrente.

O local e o global no ciberespaço reterritorializante

Uma reconfiguração das perspectivas local e global é uma marca da internet, que se popularizou pelo alcance mundial e pela inexistência de fronteiras. Algo que em parte é verdadeiro, uma vez que as informações circulam a uma velocidade inimaginável pelos quatro cantos do planeta via sistemas de redes computacionais. O curioso é que esse mecanismo de comunicação digital permite tanto a divulgação de dados que podem ser de interesse geral, como a difusão de características bem específicas de uma cultura, que desperta o interesse de um grupo determinado. No contexto sociocultural do ciberespaço, a formação de agregações com ênfase no lugar de origem e na cultura de um povo é expressiva, especialmente, com a possibilidade de participar de comunidades e de *sites* de relacionamentos sociais *online* como o orkut, que se transformou em uma mania nacional.

A constituição de uma série de grupos que realçam características culturais é de tamanha expressão no ciberespaço que essa temática passou a atrair os estudiosos das ciências humanas e sociais, de comunicólogos, a sociólogos e antropólogos, tanto que estes últimos inauguraram a denominada Antropologia do Ciberespaço. Hine (2004) afirma que devido à crescente saturação midiática em nível mundial e ao aumento da imigração, os antropólogos sentem a necessidade de revisar a noção de cultura como uma produção delimitada espacialmente. Hoje, as diversas culturas parecem se relacionar e se conectar por meio da mobilidade física, seja de pessoas ou de coisas. Assim, alguns pesquisadores começam a reconsiderar o vínculo direto entre cultura e lugar físico, quando os fenômenos translocais passam a ser de grande interesse para a etnografia, além da possibilidade de investigar grupos organizados virtualmente.

O fenômeno de popularidade da rede orkut entre os brasileiros é um acontecimento único, pois estes não se satisfazem em ocupar a posição

de líderes absolutos em número de participantes, mas também fazem questão de criar comunidades nomeando-as com a palavra: brasileiro(a). Assim, os grupos registrados a partir de uma identificação nominal ao Brasil ou ao brasileiro poderiam funcionar como algo mais que uma simples imitação do lugar ou do país enquanto território situado fisicamente ou até ultrapassar a noção de uma mera referência à identidade cultural. As comunidades poderiam se apropriar de um jeito completamente diferente desse não-lugar por meio da captura de marcas de identificação, códigos de uma brasilidade, quando o internauta desterritorializaria o país e/ou a identidade nacional para promover novos processos de reterritorializações no ambiente virtual.

No orkut, uma rede social que agrega pessoas de mais de 200 países, poder-se-ia perceber, então, um tipo de nacionalismo espontâneo, quando ocorre uma exaltação da pátria, do idioma, como se houvesse uma necessidade de enfatizar as disparidades culturais, as particularidades, que mundialização nenhuma é capaz de traduzir, conforme García Canclini (2004).

No que se refere à ideia de não-lugar, embora pareça ambígua, defende-se à existência de diferenças concretas entre os lugares de circulação – aeroportos, *shoppings*, rodovias, e mesmo o ciberespaço, a internet – e os lugares definidos antropológicamente. Porém, Augé (1994) alerta que não se trata de dimensões opostas ou concorrentes, lugares e não-lugares se complementam. Quanto à desterritorialização, Deleuze e Guattari (1995) argumentam que ela não ocorre sem gerar uma nova reterritorialização, um movimento é intrínseco ao outro, mediante reelaborações de ordem simbólica, que podem se referir ao território em si e se estendem a diversos campos, como o econômico e o cultural.

Na concepção de Ianni (1999), a sociedade global desterritorializa quase tudo o que encontra pela frente: fronteiras, línguas nacionais, bandeiras, regimes políticos, tradições, heróis, santos, monumentos e ruínas. Até o que permanece territorializado adquire outro significado, emergem outras conotações para o que é singular, particular, universal: “O mesmo processo de desenraizar e desterritorializar produz o fetichismo das coisas, gentes e idéias, das relações sociais, modos de ser, pensar, imaginar.”

(IANNI, 1999, p.105). Para o autor, a globalização tende a desenraizar as coisas, as gentes e as ideias, porém, sem prejudicar suas origens e marcas de nascimento, que são deslocadas para além de suas fronteiras.

Em tempos de globalização tecnológica que interconecta quase todo o planeta e cria novas distinções, García Canclini (2004) defende a proposta de se compreender os diferentes, os desiguais e os desconectados levando em consideração a chamada interculturalidade: a interação que se intensifica entre culturas por relações de negociação, conflito e de ajuda recíproca, que são impulsionadas pelos intercâmbios tecnológicos e econômicos em andamento na sociedade. Em outras palavras, passa-se de um mundo multicultural, marcado pela justaposição de etnias ou grupos em uma cidade ou nação, para outro intercultural globalizado. Por conseguinte, a rede social orkut poderia ser apreendida como uma rede intercultural globalizada, cujos participantes seriam vistos como os responsáveis pela organização e divulgação das interculturalidades e das diversidades culturais.

Poder-se-ia especular que o fenômeno de popularidade das redes sociais na internet poderia ainda estar relacionado a uma perspectiva da superabundância espacial (AUGÉ, 1994), que constitui um substituto dos universos que a etnologia transformou tradicionalmente em seus. Quando entrariam em ação universos fictícios para agir como universos de reconhecimento. Segundo Augé (1994), a superabundância espacial do presente se alastraria nas mudanças de escala, na multiplicação das referências energéticas e imaginárias, e nas espetaculares acelerações dos meios de transporte. Tudo isso, por sua vez, resultaria, concretamente, em alterações físicas como as concentrações urbanas, transferências de população e multiplicação dos chamados "não-lugares", em oposição ao entendimento sociológico de lugar e de toda uma tradição etnológica sobre o domínio de uma cultura localizada no tempo e no espaço.

A potencialidade de alcance global da internet, desse modo, favoreceria a manifestação de anseios locais, específicos, marcando a diversidade cultural, a demarcação de localismos no panorama global do ciberespaço. Tratar-se-ia de mais um paradoxo da cibercultura que estaria

arquitetada em uma condição pós-moderna do mundo da vida (LYOTARD, 1998) e que seguiria a tendência das relações entre o global e o local, o glocalismo (CASTELLS, 1999), no âmbito da sociedade global (IANNI, 1999, 2001).

Como mencionado, García Canclini (2004) apresenta a interculturalidade como a concepção básica para se compreender o processo cultural das sociedades contemporâneas. Todavia, é relevante dizer que tal proposição só se efetiva graças a uma redefinição do termo cultura, que desde o século XX deixou de ser concebido como o detentor de características fixas e estáveis. Ao contrário, a cultura se transforma, há processos de interculturalidade e interétnicos englobando as formulações sobre mundialização e globalização. O autor alerta, porém, que existe sempre algo não traduzível, um traço essencialmente local e que apenas faz sentido inserido em determinado contexto. Mas quando esse componente cultural específico entra em contato ou em choque com outra cultura, ele é transformado e sofre uma descaracterização. Isto porque no ato da tradução alguma parcela se perde, inclusive, para poder se integrar a uma nova realidade e ser apropriada pelo outro.

Sendo assim, García Canclini (2004) revela que os mercados não globalizam totalmente a cultura, não existe uma cultura global, nem de língua inglesa ou o que se costuma chamar de americanização do mundo, justamente porque existe algo que é intransferível à língua inglesa e à cultura estadunidense. A subjetividade cultural é um traço inegociável e, por isso, dá suporte para os povos subalternos continuarem resistindo.

Neste contexto, destaca-se a sinergia do arcaico com o desenvolvimento tecnológico que serviria de motor para a proliferação do neotribalismo no ciberespaço. Maffesoli (2001) afirma que a internet promove a comunhão dos santos pós-moderna, ao incentivar a propagação de pequenas e múltiplas ideologias que transitam na rede, ligando os espíritos em pontilhado. Quem sabe a abordagem neotribalista seja a responsável por impulsionar a adesão dos brasileiros ao orkut, guiada por processos de identificação subjetiva e pela valorização do estar-junto. Além disso, há ainda o papel central das redes sociais *online*: ambientes de

convivialidade capazes de resgatar valores tradicionais, como a identidade nacional, uma construção simbólica com raízes na modernidade, que faz referência à nação, ao território e a elementos identitários, como o idioma e a cultura. (ORTIZ, 1985).

Olhar netnográfico sobre os “Brasileiros no Exterior”

A comunidade mais popular intitulada de “Brasileiros no Exterior” existente no orkut, que a partir de agora será referida como C1, foi fundada no dia 17 de maio de 2004 por uma brasileira de Recife/PE que mora em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Desde então a comunidade vem crescendo e conquistando novos adeptos. Em janeiro de 2007, por exemplo, havia mais de 16.300 associados.

A dona da C1 mostra preocupação com o relacionamento entre os membros, o que pode ser comprovada com a indicação das regras de funcionamento, que aparecem como primeira informação na parte do *site* reservada à descrição da comunidade, portanto, ocupam posição de destaque. A Netiqueta da C1 em janeiro de 2007 é a seguinte:

- 1-NAO E PERMITIDO NENHUM TIPO DE PROPAGANDA NA COMUNIDADE,O AUTOR SERA BANIDO
- 2-Topicos repetidos serao deletados
- 3-Ofensas,racismo,preconceito irao ser banidos.
- 4-Jogos,correntes,qualquer coisa que nao tenha haver com o proposito da comunidade irao ser deletados.

Pelo conteúdo das normas, a ideia inicial é que a dona da C1, a qual também exerce a função de moderadora, considera o fato das pessoas participarem do seu grupo de extrema importância. Por isso não abre mão de impor a Netiqueta de forma que seja assimilada como lei, sendo que em caso de descumprimento, não hesitaria em expulsar ninguém.



Figura 1 - Página Inicial da C1
Fonte: Brasileiros... (2007)

De um modo geral, as regras são coerentes com a proposta de funcionamento do grupo, visando manter um convívio no mínimo aceitável entre os membros. A questão de mensagens contendo propaganda, normalmente, é rechaçada pelas comunidades, pois ninguém gosta de receber *spam*, a propaganda indesejada, seja por *e-mail*, em páginas de comunidades, em fóruns e listas de discussão.

O que surpreende no caso específico da C1 com relação à publicidade é que a punição, de imediato, é a expulsão do autor do tópico, pois é comum o envio de uma advertência e só quando há uma insistência, o autor é, finalmente, eliminado. A repulsa à divulgação de produtos e serviços fica evidentemente expressa pela forma de escrita, com o emprego de letras maiúsculas, visando reforçar o recado.

Já as normas dois e quatro servem de alerta para o conteúdo de mensagens a ser postado pelos membros, os quais devem observar os tópicos de forma a evitar repetições de assuntos, assim como jogos, correntes e qualquer outra coisa do gênero que estiver em desacordo com o propósito da C1. Conseqüentemente, tais mensagens serão deletadas.

A regra “3-Ofensas, racismo, preconceito irao ser banidos.” diz respeito a uma perspectiva que deve ser adotada como padrão pelos integrantes da C1, sendo que o autor do tópico com este tipo de conteúdo também será banido do grupo. Uma medida de recriminação que corresponde, inclusive, à linha de conduta prevista no Estatuto da Comunidade do *site* orkut. Embora a plataforma de rede social incentive a participação dos usuários para compartilharem livremente ideias com outros membros, ela define algumas restrições com relação a alguns conteúdos e comportamentos em comunidades, descritas na sequência:

Conteúdo da comunidade

Obviamente, a comunidade não deverá conter material, como pornografia infantil ou pedofilia, que viole as leis válidas no mundo real.

Além disso, as imagens que aparecem no orkut.com não deverão conter nudez, material gráfico de conteúdo sexual ou qualquer outro material que seja considerado explícito pela equipe do orkut. A comunidade não deverá conter material ou ser utilizada para atividade de ódio ou ofensa a raça [sic], etnia, nacionalidade, religião, sexo ou orientação sexual.

A comunidade não deverá conter ameaças diretas de violência contra qualquer pessoa viva, nem deverá promover atividade perigosa e ilegal.

Comportamento da comunidade

As comunidades não deverão ser utilizadas para fins comerciais, a não ser que por acordo contratual com o Google. O orkut.com é um serviço apenas para uso pessoal.

A comunidade que prejudique a estabilidade e/ou a integridade do sistema poderá ser suspensa ou cancelada até que o problema possa ser resolvido. (ESTATUTO..., 2007).

Como o resultado da violação de restrições pode ser o cancelamento de uma comunidade, a dona da C1 condena a postagem de tópicos ofensivos com o intuito de preservar o próprio grupo como um todo.

Apesar do esforço para tornar o convívio na C1 agradável, o acréscimo de uma nova regra para compor o conjunto de Netiqueta em

junho de 2007 indica que a convivência não é tranquila: “5-RESPEITO! Já recebi varias reclamacoes de pessoas que queriam tirar alguma duvida e o que receberam foram ofensas entao se nao quer ajudar nao responde!”

Trata-se de uma norma que deixa transparecer o clima nada amistoso que envolve o grupo. O pior de tudo é que ao invés de ajudar e colaborar, existem pessoas que se dão ao trabalho de responder o tópico com o objetivo de ofender. No contexto das redes sociais, esta atitude é considerada negativa porque coloca em risco o capital social do grupo, uma vez que não há como haver confiança, respeito e sentimento de reciprocidade entre os participantes. (PUTNAM, 2000).

No que se refere à interação social, a C1 pode ser considerada dinâmica. Foram postados 169 tópicos ao longo dos seis meses de análise, ou seja, quase um tópico por dia foi enviado ao fórum de discussão. Vale lembrar que o envio de mensagens é permitido apenas aos formalmente associados e o fórum é não-anônimo. Além disso, o processo interativo e comunicativo não está correlacionado, estritamente, à atividade de postar, mas às conversações e debates que são gerados em decorrência dos temas mencionados.

Apesar de a comunidade ser criada para integrar os brasileiros que vivem no exterior, ela abriga estrangeiros simpatizantes da cultura nacional, assim como brasileiros que já moraram ou estiveram fora do país. Também se associam aos grupos os brasileiros que pretendem realizar o sonho de morar no exterior ou de pelo menos conhecer outros lugares:

Sou brasileiro e moro no brasil numa cidade pacata... meu sonho desde pequeno é ir trabalhar nos E.U.A mas nunca tive oportunidade... Mas convivo com essa vontade hoje tenho 25 anos e ainta tenho esse sonho... (C1, 04/01/2007).

Eu tenho dezoito anos, sei falar inglês razoavelmente, já fiz dois anos de curso, e já fiz um semestre de francês, e arrisco no espanhol. E estava pensando em ir pra algum país da Europa, ainda não sei qual. Vou trancar o curso de Direito (estou no 3º semestre) aqui em Goiânia e passar pelo menos um semestre ou talvez um ano trabalhando fora, por experiência (C1, 06/03/2007).

São pessoas que alimentam uma vontade de se aventurar pelo mundo e estão dispostas a abandonar o pouco que poderiam conseguir em terras brasileiras, como um diploma de graduação, como no segundo exemplo, o qual recebeu as seguintes Respostas (R):

R1: Termine o curso, garanta seu canudo, depois você pode sair pelo mundo fazendo experiências, caso contrário você será apenas mais uma brasileira na Europa, tenho certeza que não é isso o que você quer

R2: Oi [X], eh verdade...termine primeiro sua faculdade, vc ainda eh super nova, depois vc pode sair pelo mundo a fora, que a variedade de paises que falam ingles, eh muito...USA tambem tem muita oportunidade de trabalho, mas tudo depende do que vc quer fazer...acredito que uma vez que vc saia do Pais, sera dificil retornar...e se retornar, pelo menos seu estudo esta garantido, e a experiencia que vc tem afora, vai te ajudar muito na sua carreira...pense bem!!!

Certamente, a atração pela aventura não seria uma particularidade dos brasileiros, no entanto, torna-se expressiva quando alguns integrantes se deixam dominar de tal forma pelo desejo de partir que não se importam de se expor a situações um tanto ridículas, pedindo coisas absurdas:

Morar no Japão.. ajudem!!!!!!

oi, sou Brasileiro e gostaria de poder trabalhar e morar no japão, mas para isso tnho que arranjar um casamento alguem pode me ajudar? (C1, 27/01/2007).

O autor do *post* obteve a resposta: “te ajudar arrumar um casamento?”, que demonstra o sentimento de surpresa diante da colocação. Todavia, parece que para estes autodenominados de “brasileiros no exterior” pior do que alguém pedir auxílio para arrumar uma esposa é outra pessoa se dispor a fazer um apelo como este em nome de um amigo:

Casamento - ajuda!

Olá! Tenho um amigo músico q está na Europa. Ele já te uma banda, porém não pode permanecer lá porque não tem visto nem cidadania. Então ele está procurando formas de conseguir ficar. Gostaria de saber se alguém tem informação de como conseguir uma 'noiva' italiana para ele se casar e assim conseguir permanecer na Europa. Fico muuuuito grata se alguém puder ajudar d alguma forma, :) (C1, 12/04/2007).

Uma iniciativa que desperta reações imediatas, todas postadas no mesmo dia de envio do tópico e nada favoráveis:

R1: Meu Deus!

R2: **Casamento Ajuda?????????????RSRSRSRSRS**

R3: Sinceramente! como dia a amiga aqui a cima: MEU DEUS!!!!!!!!!!!!!!

R4: ahahaha ninguém merece !!!!!

Houve participações que não se limitaram a ironizar e a ridicularizar a proposta, contendo mais do que “ahahaha” e “RS” (gargalhadas e risos):

R1: Casamento ajuda sim,mas hoje eles estao olhando os casmentos entre europeus e estrangeiros 'com lupa',pelo menos aqui na Espanha é assim.

Pedem documentação,fazem entrevista, enfim tudo para nao rolar casamento de conveniência,mesmo assim rola.

R2: Casamento arranjado ou 'por conveniencia' é um mau negócio. Primeiro porque ele vai ter que provar que casou de verdade, já sabe né... casamento bem grande com toda a familia dos dois lados, imagina só... se nao der certo e eles descobrirem, vc vai deportado e apessoa cidadã vai presa... tá bom assim?

Ao contrário, as mensagens são de alerta para os riscos envolvidos neste tipo de negócio, embora ainda seja possível encontrar pessoas

dispostas a passar por estas situações. A escolha no final é de responsabilidade de cada um, pois avisos já foram dados. Aqui, destaca-se a presença de brasileiros que formariam, a princípio, o público-alvo das respectivas comunidades: os brasileiros que vivem atualmente fora do território nacional. Pessoas que em decorrência da experiência adquirida acabam exercendo um papel de conselheiros de plantão, sempre prontos a colaborar e a cooperar.

Enquanto outros membros optam por contar suas experiências de maneira espontânea, no formato de depoimentos:

Vivi 17 anos no exterior, sendo: 12 anos USA, 1 ano na Inglaterra, 1 ano em Luxemburgo e 3 anos na Espanha [...]. Aprendi muito nessa minha fase fora do Brasil e gostaria muito de poder dividir isso com todos aqueles que tiverem interesse em me conhecer. [...].

Em minha jornada residindo fora do país, passei por varios momentos em que pensava em voltar pra trás, mas quando pensava no proposito pelo qual havia saído do Brasil, obtinha força a continuar atr's do que havia ido buscar (C1, 22/01/2007).

Relatos sinceros ajudam a desfazer a imagem de que viver no exterior é uma maravilha e que não adianta só ter um sonho para se enfrentar o desafio de ser imigrante. O autor revela que acima de tudo é preciso ser persistente. É válido destacar a noção de altruísmo repassada pelo autor, ao se colocar à disposição para compartilhar seus aprendizados no exterior. Além disso, a ideia de honestidade funciona como indício da presença do capital social nos grupos. Por outro lado, há pessoas que não ficam nem um pouco constrangidas ao contar para aproximadamente 17 mil pessoas reunidas na C1, quase todos desconhecidos, como realmente se sentem:

estou em Portugal a 2 anos e sendo sincera, to parada no tempo, não consigo olhar Portugal como um caminho para o meu aperfeiçoamento, meu marido foi convidado para aqui estar e por razões de digamos carinho de mãe tive que pensar e agir com o coração de mãe e conto nos dedos os dias que faltam para o contrato acabar rrsrs (C1, 13/06/2007).

Trata-se de outra narrativa que deixa transparecer a honestidade da autora, o que colabora para construir sua reputação positivamente diante dos membros da comunidade, tornando-se conhecida como uma pessoa confiável. Vale dizer que a reputação de um membro em um sistema de comunicação *online*, normalmente, é posta em dúvida, devido à possibilidade de se falsear a própria identidade (DANET, 2004).

Com relação aos motivos que levam os brasileiros a deixarem o país, estes são variados e vão de questões vinculadas à vida pessoal e sentimental, como casamento, a interesses de ordem profissional, como estudo e/ou emprego. O que pode ser constatado a partir do conteúdo das mensagens sobre as razões que os incentivaram a migrar, que foram enviadas em resposta ao tópico:

Diaspora brasileira

Qual é seu grau de instrução?

Não sai do Brasil exatamente por razões financeiras, mas acho que, sinceramente, se tivesse ficado la eu, talvez, não tivesse o grau de ensino que tenho hoje... (C1, 13/06/2007).

R1: também não sai do Brasil por razoes financeiras, muito pelo contrario [...] é necessário colocar em pauta, um universo de ocorrências: interesse, família, idade, local onde vive, oportunidade, dificuldades, e etc e 1000 etc.

R2: Brasil com o superior em Direito, fiz mestrado em Munique e agora estou penando com o doutorado aqui em Viena.

Meu objetivo era só fazer o mestrado e voltar... mas acabei ficando... ficando... ficando...

R3: tambem nao sai do Brasil por motivos financeiros, alias, em questao de economia acabei trocando o “6 por 1/2 duzia” :)
me casei com um italiano, e cà estou!

R4: Vim para os EUA para fazer facul, mas sempre tive vontade de morar aqui de vez. Depois trabalhei dois anos, fiz minha pos (MBA) e continuo a trabalhar. Hoje sou casada com um americano e muito feliz com minha vidinha aqui!

A maioria das pessoas diz não ter saído do país de origem em busca de melhores condições financeiras, mas em busca de outras oportunidades tanto de estudo como de trabalho. Com o passar do tempo, alguns se envolvem sentimentalmente com estrangeiros(as) e casam-se, o que justificaria a permanência no exterior.

Em decorrência do público diversificado, as formas de apropriação da rede social orkut e, portanto, as práticas socioculturais processadas no ambiente virtual também variam de acordo com os propósitos particulares, sendo que algumas podem coincidir, transmitindo uma noção de comprometimento e de pertencimento à coletividade. Normalmente, os “brasileiros no exterior” utilizam o não-lugar (AUGÉ, 1994) do *site* orkut, esse espaço de circulação necessário para o desenvolvimento das atividades cotidianas, por exemplo, para resolver questões relacionadas à vida acadêmica ou profissional, que vão desde pedidos de informações sobre aquisição de passagem, indicação de emprego, curso e lugar para se hospedar:

Perdido com um objetivo!

Olá, consegui fazer minhas economias e em abril pretendo viajar para a europa! Sou arquiteto e não tenho nem um curso em mente ou nada CERTO (planejado) para fazer lá, nem lugar para ficar etc...

Por isso estou pedindo uma ajuda de vcs que viajaram ou estão no exterior, especialmente na Europa, para me dar dicas desde a compra da passagem, até estadia, cursos (baratos, bons ou bolsas), EMPREGOS (pq precisarei trabalhar muito lá), e todo o resto! OBRIGADO! (C1, 21/01/2007).

Itália - Fevereiro 2007

E ae pessoal. Estou embarcando para Firenze, agora dia 02/02, e gostaria de saber se alguém pode me dar dicas de emprego e estadias baratas. Estou indo para estudar, mas pretendo me estabelecer por lá (C1, 23/01/2007).

O que causa surpresa é a disposição de alguns indivíduos em responder e prestar auxílio mesmo em situações como a encontrada na

primeira postagem, na qual a pessoa se mostra totalmente sem rumo e pede toda espécie de informação e dica possível e imaginável, sem o menor acanhamento. O autor recebe como resposta:

Oi [Prezado], atualmente estou nos EUAs mas ja morei na Espanha, por isso aconselho vc pagar um curso desde ai do brasil pq vc pode ter varios beneficios, a passagem sera mais barata, (vc tem q conseguir aquela carteirinha isic). Indo como turista vc vai gastar mto mais, tanto passagem e tb seguro medico... procura na net ha varias escolas de idioma mto boas.... isso funciona tb na inglaterra.... qlq pergunta to a disposicao.Bjs

Um texto que se enquadraria na linha de prestação de serviços, como um passo a passo para alguém que se encontra perdido e só é guiado pelo desejo de se aventurar e de explorar o desconhecido, sem nenhum planejamento prévio. Com relação à resposta, é interessante a atenção e o carinho demonstrado, despedindo-se, inclusive, com beijos.

Contudo, o papel de uma rede social nos moldes próximos aos padrões tradicionais em que há confiança, solidariedade e compromisso pode ser notado por meio de solicitações de apoio para tentar solucionar dificuldades de caráter pessoal:

Ajudem-nos por favor e pelo amor.

Sou um apaixonado em desespero. Por favor ajudem-me. Descobri o amor, o verdadeiro amor de uma vida, e agora corro o risco de o perder, porque ela não conseguiu arranjar emprego. A minha namorada veio do Brasil em Novembro. Está cá já faz 5 meses e ainda não conseguiu arranjar emprego. Se dentro de 2 semanas ela não conseguir arranjar trabalho, terá que regressar ao Brasil [...].

Ajudem-nos. Se souberem de um trabalho para ela, digam-me. Escrevam para o meu eMail. Desde que seja um trabalho honesto, já aceitamos qualquer coisa. Pelo amor, e quem sabe o que é o amor, sabe bem do que eu estou a falar, pelo amor, POR FAVOR, POR AMOR, AJUDEM-NOS, a encontrar um trabalho para ela. Obrigado (C1, 12/04/2007).

Uma mensagem profunda, sincera e emotiva como esta não teria como passar despercebida ou ser simplesmente ignorada pelos participantes, que se manifestaram:

[Prezado] PRIMEIRO DE TUDO...VCS TEM Q TER FE EM DEUS Q TUDO VAI DAR CERTO...SEGUNDO...E NAS AGENCIAS D EMPREGO,FALA PARA ELA FAZER UNS PAPEIS C O TEL. DELA E COLOCAR NAS CASAS DE FAMILIA, PEDINDO EMPREGO...ELA POD COLOCAR Q FAZ FAXINAS E QUE OLHA CRIANÇAS.COSTUMA DAR BONS RESULTADOS... COLOCA COMO ANUNCIO NOS CLASSIFICADOS DOS JORNAIS...BOM, ESPERO TER CONTRIBUIDO...JA E UMA OPCAO...BOA SORTE PARA VOSES...TENHO CERTEZA QUE ELA VAI ARRUMAR UM BOME HONESTO EMPREGO!!!! E SO CRER EM DEUS.

Quando determinadas pessoas se sensibilizaram com o problema vivido pelo casal e buscaram confortá-lo de algum jeito com palavras de apoio e encorajamento, além de dar sugestões de como a moça poderia conseguir um emprego. O recurso de escrever a mensagem toda em letras maiúsculas é empregado, neste caso específico, para enfatizar o conteúdo de incentivo, indicando que a pessoa não precisa perder a esperança, pois tudo dará certo para o casal. A reação do grupo foi tão satisfatória a ponto de o autor retornar ao fórum de discussão para agradecer publicamente o apoio recebido:

Obrigado

A todos, o nosso obrigado pelas respostas e apoio nas palavras de esperança que nos foram dadas. Continuamos à procura de um emprego para a Joana, minha namorada. Apenas necessitamos que uma empresa lhe apresente um Contrato de Promessa de Trabalho, pois temos quem nos trate de todo o processo de obtenção do visto depois de termos esse contrato.Mais uma vez o nosso Obrigado a todos e se souberem de mais alguma colocação de emprego, por favor não escrevam aqui na comunidade ou no orkut, mas sim para o nosso eMail (C1, 22/04/2007).

Verifica-se o estabelecimento de uma situação legítima de interação social, demonstrando que é possível haver diálogos deste nível em comunidades tribais organizadas via ciberespaço, mais exatamente na rede social orkut, colocando em xeque o tabu de antropólogos tradicionais que consideram o contato face a face essencial para haver interação. (HINE, 2004).

Em consequência da mensagem de agradecimento, pode-se dizer que o assunto causou comoção em alguns membros que se preocuparam e tentaram colaborar tanto por meio de suporte emocional (GARTON; HAYTHORNTHWAITE; WELLMAN, 1999) quanto de modo efetivo, fornecendo dicas de emprego, quando se disseminou um sentimento de solidariedade e de reciprocidade característico das redes sociais, conforme Putnam (2000).

Com relação aos debates, os “brasileiros no exterior” falam, sobretudo, do Brasil, o que provoca polêmicas e discussões acirradas sobre política, corrupção, educação, saúde, esporte, meio ambiente. Porém, os tópicos que mais mobilizam estão vinculados à imagem do país e do seu povo que é divulgada em território estrangeiro. Geralmente, as pessoas se sentem ofendidas pela forma como o lugar Brasil e os brasileiros são reconhecidos no mundo, uma perspectiva que explora elementos como samba, mulatas, belas praias, violência:

Será que eu estou errada?

E eu já morei na europa 4 anos em 3 países diferentes e sei qual é o ponto de vista deles a nosso respeito e atualmente moro em Santiago no Chile e bom,nao tenho nenhum contato com brasileiros e meu marido é chinês,assim que nem muito contato com chilenos tenho mas só posso dizer que as poucas vezes que vi brasileiros se reunindo aqui era isso, samba, bunda,caipirinha,pouca roupa e mulatas rebolando. Pelo amor de Deus o Brasil não é só isso,será que essa gente não tem noção da imagem que está passando do nosso país? ou será que sou eu quem esta exagerando? [...] (C1, 20/01/2007).

Sem dúvida, é um debate que está longe de ser resolvido. Por outro lado, a imagem estereotipada do país e de sua população divide a opinião

dos integrantes, pois há os brasileiros que moram fora e criticam o povo como um todo pela atual condição social:

[...] Depois de viajar um pouco pelo mundo, me confrontar com outras culturas e percorrer outras terras, percebi que o pior do Brasil é mesmo o brasileiro. Um povo sem regras, sem limites, sem decoro, sem respeito, sem honra, sem palavra, sem vergonha, trapasseiro, imoral e com a eterna síndrome do malandro que sabe mais que os outros e que quer tirar sempre vantagem de tudo. Isso se espelha em todas as faixas da sociedade (C1, 09/02/2007).

Este tópico percorreu as páginas da comunidade e gerou muita polêmica. Há ainda indivíduos que afirmam amar seu povo e sua terra, independente das dificuldades: “O fato é que eu amo o Brasil e o povo brasileiro que unido faz sim a diferença e povo igual não há.” (C1, 26/06/2007).

Os participantes da comunidade de estilo tribal falam ainda sobre a saudade. O curioso é que alguns nem sequer chegam a viajar e já fazem projeções antecipando o sofrimento que poderiam sentir:

Saudades - Como lidar?

Estou com as malas prontas para ir ao Canadá, mas estou muito insegura, não sei se aguento ficar longe da minha família e amigos, o pior é q irei ficar sozinha durante pelo menos 1 ano. Como vocês conseguiram superar a saudade de casa? É tão ruim quanto estou pensando? Ou é pior ainda? (C1, 13/04/2007).

O sentimento saudade não se restringe aos entes queridos, familiares e amigos, abrangendo vários produtos característicos do país, culinária, música etc. Algo que atribui à saudade um *status* de sentimento bem típico da cultura brasileira.

Considerações finais

A rede social orkut figura como um não-lugar que garante o suporte à interação social, com destaque para a C1, em que existe um sentimento de pertença e de comprometimento entre os integrantes, conforme os diálogos e debates. Em geral, as pessoas se reúnem devido à condição de imigrante, e não exclusivamente pelo fato de compartilharem a nacionalidade brasileira. Trata-se de uma lógica de identificação que ganha força com o ambiente *online*, sem, porém, separar-se dos eventos *off-line*. Ao contrário, com esta análise observou-se o quanto as duas dimensões estão intimamente ligadas, já que os assuntos discutidos remetem a acontecimentos concretos que interferem no cotidiano desses imigrantes.

Os participantes se apropriam da rede para desabafar, pedir conselhos sobre relacionamentos amorosos e deixam-se levar pela emoção e pelo desespero passando a tratar todos como velhos amigos. Todavia, este é apenas um componente, pois a comunidade de “Brasileiros no Exterior” une também pessoas que já tiveram a oportunidade de morar fora do país, indivíduos aficionados pela ideia de um dia deixar o Brasil, assim como estrangeiros simpatizantes de nossa cultura. Tais situações os tornariam habilitados a integrar o grupo, algo que estaria relacionado à força do pensamento, da imaginação em um contexto de sociedade global, quando uma migração múltipla e contínua tece o intrincado diálogo de modos de ser e imaginar. Consequentemente, não haveria nada capaz de superar a força do imaginário, o responsável por indicar os limites territoriais, físicos, simbólicos e a própria condição identitária de um povo.

Neste sentido, o que estaria em jogo no processo de associação à comunidade de “Brasileiros no Exterior” não seria apenas o fato de compartilhar o lugar de origem, mas o interesse em comum, a experiência cotidiana de ser o diferente, o estrangeiro, reforçaria o prazer de estar-junto a seus semelhantes. A qualidade de ser brasileiro e de estar afastado da terra natal, ser um aventureiro, determinaria comportamentos que talvez não se manifestassem sem o intermédio do ambiente virtual.

Referências

- AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papyrus, 1994.
- BRASILEIROS no exterior. **Comunidade Orkut**. Disponível em: <<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=62491>>. Acesso em: 10 jan. 2007.
- CASTELLS, Manuel. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A Sociedade em Rede, v.1).
- DANET, Brenda. El texto como máscara: género, juego y performance en Internet. In: JONES, Steven G. **Cibersociedad 2.0**: una nueva visita a la comunidad y la comunicación mediada por ordenador. Barcelona: Editorial UOC, 2004. p.143-166. (Colección nuevas tecnologías y sociedad).
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: 34, 1995. v.1.
- ESTATUTO da Comunidade. **Orkut**. Mountain View, 2007. Disponível em: <<http://help.orkut.com/bin/answer.py?hl=br&answer=16198>>. Acesso em: 20 mar. 2006.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Diferentes, desiguales y desconectados**: mapas de la interculturalidad. Barcelona: Gedisa: 2004.
- GARTON, Laura; HAYTHORNTHWAITE, Caroline; WELLMAN, Barry. Studying Online Social Networks. In: JONES, S. **Doing Internet Research**: critical issues and methods for examining the Net. Thousands Oaks, California: Sage Publications, 1999. p.75-105.

HINE, Christine. Los objetos virtuales de la etnografía. In: HINE, Christine. **Etnografía virtual**. Barcelona: UOC, 2004. p.210-234. (Colección Nuevas Tecnologías y Sociedad).

IANNI, Octávio. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

_____. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

MAFFESOLI, Michel. **Sobre o nomadismo**: vagabundagens pós-modernas. Rio de Janeiro: Record, 2001.

_____. **O tempo das tribos**: o declínio do individualismo nas sociedades de massa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

_____. **A transfiguração do político**: a tribalização do mundo. Porto Alegre: Sulina, 1997.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PUTNAM, Robert D. **Bowling Alone**: the collapse and revival of american community. New York: Simon and Schuster, 2000.